

ARTIGO

É preciso preservar

» ALDO PAVIANI

Usar a água do Lago Paranoá para consumo humano é complicado devido à quantidade de materiais e dejetos despejados ao longo dos anos. Será um custo alto filtrar a água. Para Brasília, há outras soluções, como buscar a água na barragem de Corumbá IV, mas é caro. E mais, desde a construção da barragem, houve loteamento de terra em volta, o que polui a água, a exemplo do reservatório do Descoberto e de Águas Lindas, cidade sem sistema de esgoto. A questão fundiária do Distrito Federal já é grave: a ocupação ilegal do solo matou nascentes, destruiu matas ciliares e comprometeu a qualidade da água dos rios que abastecem o Lago Pa-



SUGESTÃO DO
LEITOR

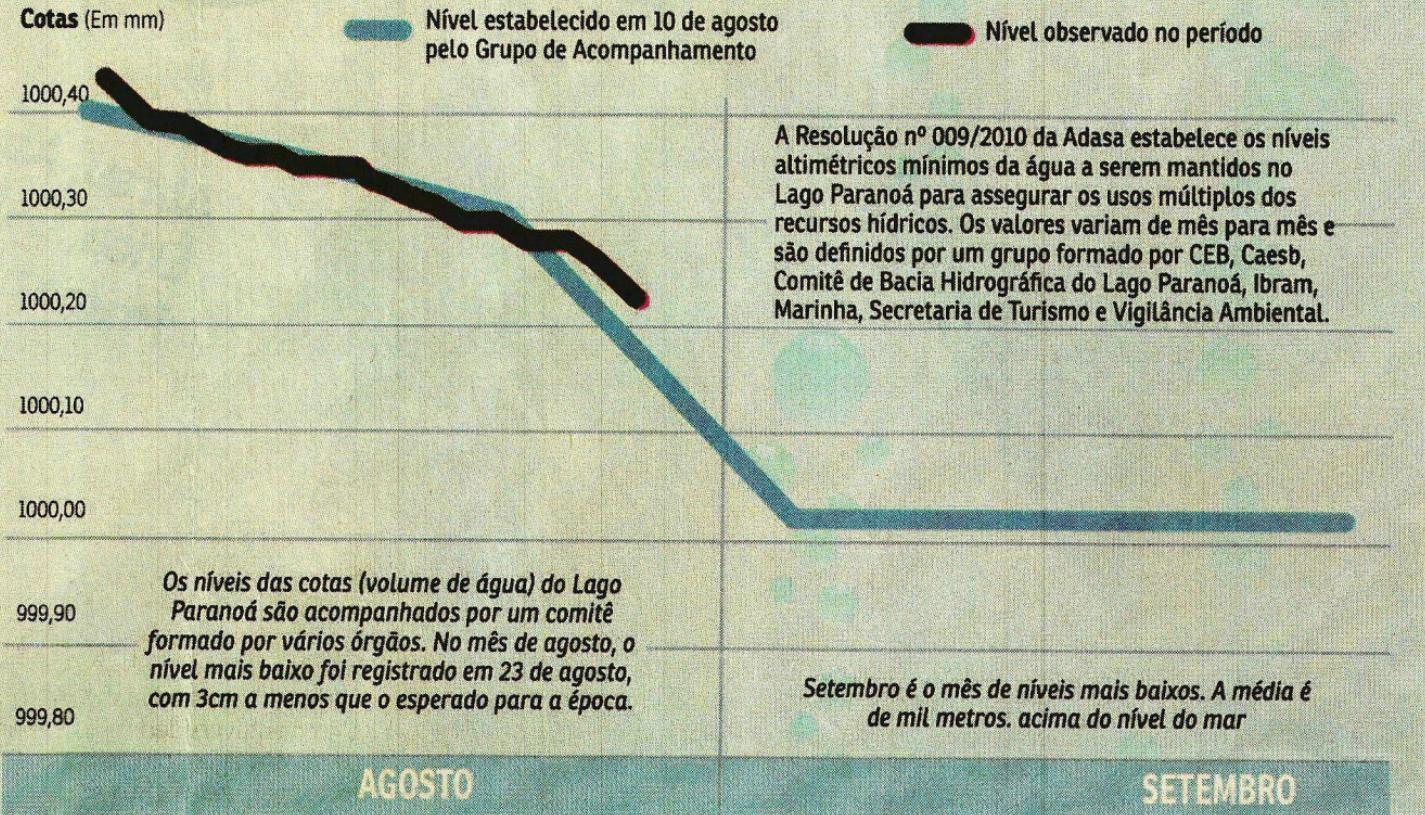
ranoá. Além disso, de avião você consegue ver línguas amarelas de terra que chegam a todo momento no lago. Está passando da hora de alguém tomar providências. Tenho sugerido aos deputados que criem uma lei proibindo o transporte de terra e entulho em caminhões abertos ou apenas coberto por lona, que dei-

xam muita terra cair. Precisamos educar as pessoas e parar de falar em "meio" ambiente. Devemos ver a natureza como um todo.

Aldo Paviani é professor emérito e pesquisador associado do Departamento de Geografia e do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da UnB

Nível da água

Cotas (Em mm)



A Resolução nº 009/2010 da Adasa estabelece os níveis altimétricos mínimos da água a serem mantidos no Lago Paranoá para assegurar os usos múltiplos dos recursos hídricos. Os valores variam de mês para mês e são definidos por um grupo formado por CEB, Caesb, Comitê de Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, Ibram, Marinha, Secretaria de Turismo e Vigilância Ambiental.

Setembro é o mês de níveis mais baixos. A média é de mil metros, acima do nível do mar